



PARA O BRASIL CRESCER É PRECISO INVESTIMENTO

PH Freitas/CBIC



A indústria da construção vive hoje uma grande contradição: estimulada, será a nova âncora da recuperação da economia; esquecida, será a pedra que enterrará os suaves sinais de reação. Seja como for, não é mais possível ignorar a importância desse setor e o papel estratégico que desempenhará no esforço para recolocar o Brasil na trilha do desenvolvimento. Grande gerador de emprego e renda, elo que liga o cidadão ao sonho da moradia digna, a indústria da construção tem uma vocação econômica e social que não pode ser negligenciada – é nos momentos de crise que nosso setor dá sua contribuição mais efetiva. 2017 será o terceiro ano de retração consecutiva da indústria da construção, que deve encolher 6%. Nosso setor não pede benesses nem facilidades. Queremos um ambiente de negócios seguro e transparente e projetos que permitam a recuperação da nossa indústria, com impacto positivo e decisivo sobre a economia como um todo. Chegou o momento de dar uma guinada!

Muito tem sido feito pelo poder Executivo e o Congresso Nacional para fomentar um novo ciclo de crescimento e sepultar, de vez, a crise que assola o Brasil desde 2014. Foram produzidos avanços de grande relevância, como a criação de um teto para os gastos públicos; a redução continuada das taxas de juros; e a aprovação da reforma trabalhista e da terceirização; criando um novo ambiente, recuperando a credibilidade e o otimismo entre empreendedores e investidores. Essa reação está exposta no desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, que saiu da estagnação. A construção civil tem sido o segmento da indústria que não acompanha esse movimento positivo, registrando quedas consecutivas que já comprometem a sobrevivência de suas empresas.

No acumulado da crise, perdemos quase 1 milhão de postos de trabalho, empurrando para a incerteza trabalhadores e suas famílias e puxando para baixo a economia. No terceiro trimestre, se nosso setor estivesse ativo, o desempenho do PIB teria

sido mais significativo. É preciso sensibilidade para ler os sinais e criar as condições para que a retomada que observamos não seja ameaçada: o agronegócio, que deu grande contribuição para a reação da economia, já dá sinais de desaceleração. Está na indústria da construção o combustível que fará avançar esse movimento. Essa é a mensagem que levamos ao presidente da República, Michel Temer, dias atrás. Junto com outras entidades da cadeia produtiva da construção, criamos uma coalizão para recuperar o nosso setor.

Não é difícil e os resultados serão inestimáveis para o momento que vive o país. Há que fomentar o investimento, criando as condições para que a iniciativa privada execute os projetos que os cofres públicos não mais poderão custear. Há que destravar projetos de infraestrutura que, além de garantir competitivi-

dade à economia, ajudarão a gerar novos empregos. É o momento de iniciar os projetos do programa de apoio às concessões municipais, que farão uma revolução nas cidades, levando emprego, renda e melhores serviços à população. Há que recuperar o financiamento do mercado imobiliário e restabelecer a segurança jurídica tão necessária a esse setor.

Apresentamos uma agenda robusta e de fácil execução. O momento exige sensibilidade e vontade política, visão estratégica e o pleno entendimento do potencial reprimido da indústria da construção. Reaquecer a construção não é um interesse corporativo e localizado: fará bem à economia brasileira e beneficiará toda a população. Essa é a agenda que a CBIC defende.

Chegou o momento da virada!

NOTÍCIAS



COALIZÃO PELA CONSTRUÇÃO APRESENTA MEDIDAS PARA DESTRAVAR O SETOR, ALAVANCA PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO PAÍS

MEDIDAS VISAM ESTIMULAR O MERCADO IMOBILIÁRIO, A HABITAÇÃO E A INFRAESTRUTURA NACIONAL

PH Freitas/CBIC



Integrantes da Coalizão pela Construção apresentam ao presidente da República, Michel Temer, medidas que visam estimular o crescimento econômico do País

Em 2016, a cadeia produtiva da indústria da construção representava 7,3% do Produto Interno Bruto (PIB) e tinha 11,5 milhões de trabalhadores ocupados. Neste ano, apesar da retomada da economia, a expectativa do setor é de uma queda de 6%, em razão do baixo investimento, e seu impacto já é percebido no resultado negativo do PIB Nacional (-0,5%). Para reverter esse quadro, numa Coalizão pela Construção, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção

(CBIC) e um grupo de entidades representativas da cadeia produtiva do setor apresentaram medidas que visam estimular a recuperação da indústria da construção e a geração de empregos, com foco no mercado imobiliário, habitação e infraestrutura.

“Não há economia que se sustente com um investimento de 6% negativo no setor da construção. Sem investimentos e sem o desenvolvimento

do setor não há crescimento sustentável”, frisa o presidente da CBIC, José Carlos Martins, que defende que o governo federal precisa enxergar na construção a alavanca para o futuro crescimento do País ou não haverá futuro crescimento”. Durante a reunião, a cadeia produtiva destacou ao presidente da República, ministros de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Dyogo Oliveira, e dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa, além do presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Occhi, deputados federais e equipe do governo, os entraves que existem e impedem o desenvolvimento do setor e de propostas para uma maior segurança jurídica,

melhores condições de investimento e menos riscos para destravar a econômica nacional.

Composta pela CBIC, Instituto Aço Brasil (IABR), Força Sindical, Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA), Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), Associação Brasileira da Indústria de Material de Construção (Abramat) e Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura (Sinicon), a Coalização pela Construção propôs medidas aos Poderes Executivo e Legislativo para o crescimento sustentável do País, conforme quadro a seguir:

Cadeia produtiva do setor da construção propõe medidas aos Poderes Executivo e Legislativo para o crescimento sustentável do País

Medidas ao Poder Executivo

Mercado Imobiliário

- Ter uma solução imediata para a Caixa atender as regras de Basileia: Caixa detém 70% do mercado de crédito imobiliário.
- Manter o direcionamento dos recursos da poupança
- Manter seleção do PMCMV: retirar quem não atender as exigências.
- Fazer seleção complementar, tendo como foco projetos prontos para iniciar.
- Regular o distrato
- Regular a LIG pela CVM

Infraestrutura

- Liberar imediatamente os projetos do PPI
- Agilizar o Programa de Concessões Municipais
- Publicar MP de concessão da manutenção de rodovias com baixo investimento (antigo CREMA)

Geral

- Propor reforma tributária que não onere quem gera emprego
- Vincular a entrada de engenheiros e produtos estrangeiros:
 - Reciprocidade
 - Transferência de tecnologia
 - Sem exigência de investidores/ financiadores
- Criar comissão interministerial estratégica para o setor da construção

Medidas ao Poder Legislativo

- Aprovar o PL 7.448/2017, do senador Antônio Anastasia, que trata de segurança jurídica.
- Licenciamento Ambiental
- PLS 441/2017, do senador José Medeiros, que fixa critérios para a paralização de obras
- Desapropriações
- Modernização da Lei de Licitações
- Ajuste na Lei Geral da Microempresa
- Tratamento diferenciado de licitantes (Empate Ficto)



Representantes da cadeia produtiva do setor da construção e o presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto, em Brasília

"A coalizão da construção civil nasceu com o objetivo de apresentar soluções ao governo que estimulem a recuperação da indústria de construção e a geração de empregos. A construção civil é o setor que mais consome aço no país e está parada. Com medidas muito pontuais, pode ter um processo de recuperação muito grande", destaca o presidente do Instituto Aço Brasil (IABR), Marco Polo de Mello Lopes.

"As principais medidas propostas por essa coalizão do nosso setor estão relacionadas principalmente com o destravamento das obras públicas e edificações, inclusive do PMCMV, bem como com segurança jurídica dos projetos, programas e das medidas de política pública voltadas para a construção", menciona o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Material de Construção (Abramat), Walter Cover.

Para o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon), Evaristo Augusto Pinheiro Camelo, "a audiência mostrou para o presidente da República e sua equipe a importância de destravar a infraestrutura para o crescimento do PIB. Foram colocados pontos essenciais para deslançar o setor e a equipe marcou reunião para desdobramentos, com pontos objetivos e compromisso de avanços por parte do presidente".

"A reunião foi altamente produtiva. A construção civil perdeu 1 milhão de empregos nessa crise e se

conseguirmos investir 5% do PIB podemos gerar 5 milhões de empregos. Para isso não precisa de dinheiro do governo, mas apenas destravar o que impede o desenvolvimento", aponta o presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), Claudio Conz, reforçando que tem sido uma tradição da indústria levar questões propositivas ao governo.

"O governo ouviu com muita atenção as propostas do setor. Houve interação dos ministros e do líder do governo na Câmara para juntos encontrarmos o caminho das pedras. O momento é esse: fazer com que a construção, que mede o desenvolvimento, possa dar credibilidade à infraestrutura. Ajustes, como a Lei do Anastasia, e até mesmo do distrato é preciso e importante", mencionou Antonio de Souza Ramalho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo e vice-presidente da Força Sindical.

"A reação do presidente Temer foi muito positiva e, em vários momentos da reunião, solicitou empenho e providências dos ministros presentes, do presidente da Caixa, além do apoio dos deputados e senadores nos temas concernentes ao legislativo", completou Walter Cover.

Novo encontro deve ocorrer no início do próximo ano para atualizar o andamento dos pleitos apresentados e propor uma agenda mais estruturante e estratégica para o setor.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DÁ INÍCIO AOS PREPARATIVOS PARA O FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

EVENTO SERÁ REALIZADO EM MARÇO DE 2018, EM BRASÍLIA, E CONTARÁ COM A COORDENAÇÃO DA CBIC EM DOIS PAINÉIS

Divulgação SindusCon-SP



Presidente da CMA/CBIC, Nilson Sarti, durante Workshop Técnico – Conservação e Uso de Fontes Alternativas de Água em Edificações, na sede do SindusCon-SP, em São Paulo

No dia 5 de dezembro, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e o Sindicato da Construção do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), com a correalização do Senai Nacional, promoveram o Workshop Técnico – Conservação e Uso de Fontes Alternativas de Água em Edificações e deram o primeiro passo para as ações em torno do Fórum Mundial da Água, que será realizado entre os dias 18 e 23 de março de 2018, em Brasília. O presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA) da CBIC, Nilson Sarti, reforçou a importância da realização do fórum e a responsabilidade de divulgação da iniciativa. “Pretendemos promover cada vez mais maior participação do setor nesse grande evento, ainda mais com o desenvolvimento das Normas Técnicas sobre Conservação, Uso de Fontes Alternativas e Aproveitamento de Água de Chuva

em Edificações”, destacou Nilson Sarti durante o workshop. A CBIC foi selecionada para compor o grupo de coordenação de duas sessões temáticas no Fórum Mundial da Água: Desenvolvimento, no tópico “Crescimento Inclusivo e Sustentável, Gestão Responsável da Água e Indústria” e Urbano, no tópico “Água e Cidades”.

A abertura do workshop contou com a participação do coordenador do Programa de Reuso de Água da Sabesp, Ricardo Chakin; do coordenador da Secretaria de Saneamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Américo Sampaio, e do vice-presidente do SindusCon-SP, Francisco Vasconcellos.

Sampaio reforçou que as iniciativas da Secretaria do Estado de São Paulo possuem foco na gestão

da demanda e em fortalecimento de políticas públicas, como o desenvolvimento de programas voltados à regulamentação do uso de fontes alternativas de água, além do controle de perdas. Disse ainda que a Secretaria investiu mais de 5 milhões de reais em ações voltadas à gestão da demanda em habitações de interesse social, em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU).

Para o evento de Brasília, segundo o coordenador do Comitê Executivo do 8º Fórum Mundial da Água, Rogério Menescal, está prevista a realização de mais de 263 sessões temáticas. A próxima edição do fórum, em 2021, será no Senegal.

CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NAS EDIFICAÇÕES

A coordenadora da Comissão de Estudo de Conservação de Água em Edificações (ABNT/CE-002:146.004), Lílian Sarrouf, apresentou a evolução do tema de conservação de água em edificações. A norma técnica relacionada à temática, segundo ela, está baseada nas seguintes diretrizes e procedimentos: Gestão – Oferta e Demanda; Ciclo de Vida do Edifício – Concepção, Projeto, Execução, Uso, Operação e Manutenção e Usuários – Conforto e Segurança.

O coordenador de Engenharia de Aplicação da Deca, Osvaldo Barbosa de Oliveira Júnior, apresentou case de um condomínio residencial em Brasília, onde a instalação de arejadores, restritores, mecanismos de duplo acionamento para caixa acoplada, além de ações de manutenção, com investimento em torno de R\$ 50 mil, apresentou economia em torno de 323m³ de água por mês.

Os perigos em um sistema de reuso de água em condomínios, como a contaminação do usuário (microbiológica); impactos ao meio ambiente,

danos materiais ou equipamentos, além de desabastecimento da água de reuso também foram tratados durante o evento. Houve questionamentos, para reflexão, sobre a importância do desenvolvimento de normas para utilização de fontes alternativas de água, a demanda a ser atendida e as condições em que as normas deverão ser aplicadas.

O professor Plínio Tomaz, da Associação Brasileira de Normas Técnicas e da ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária), destacou o trabalho que está sendo realizado para outra Comissão de Estudo, que desenvolverá a norma técnica para “Aproveitamento de Água de Chuva em Cobertura em Áreas Urbanas para Fins Não-Potáveis” e apresentou iniciativas na tentativa de promover a sustentabilidade, como o IPTU Verde na cidade de Guarulhos, concedendo desconto de 3% ao empreendimento que possui ações voltadas ao aproveitamento de água e a mesma alíquota voltada ao reuso de água.

Para os participantes do evento, foi contextualizado o tema hídrico e apresentados alguns dados relevantes, como os do relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), que prevê que em 2050, 50% da população mundial viverá em regiões onde não serão garantidos os 50 litros diários por pessoa; que as doenças provocadas por água contaminada matam 5 milhões de pessoas por ano, estimando que 60% da mortalidade infantil tenha a mesma origem; o consumo de água aumentou 600% durante o século XX, com o mundo ganhando em torno de 380 mil novos habitantes por dia e que a humanidade está usando 54% da água que tem à disposição. E em 25 anos deverá chegar a 70%. Ao final do workshop, foi solicitado apoio quanto à disseminação da norma voltada à conservação e uso de fontes alternativas, e promoção de ações de implantação de iniciativas que busquem o uso eficiente de água.

INDICADORES NACIONAIS DO MERCADO IMOBILIÁRIO MOSTRAM QUEDA NOS ESTOQUES

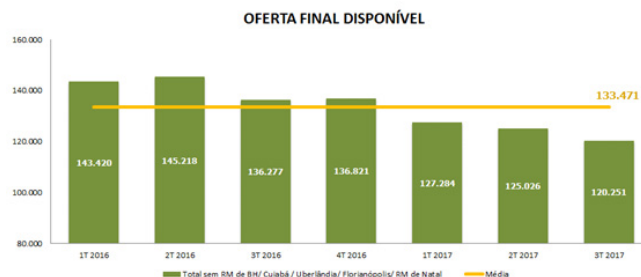
FÁBIO TADEU ARAÚJO, sócio diretor da BRAIN, empresa consultora responsável pela consolidação dos indicadores

Divulgação



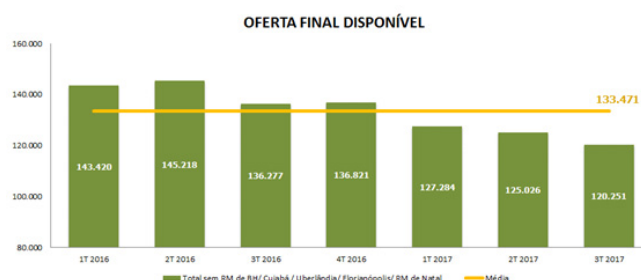
Desde 2016, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão da Indústria Imobiliária (CII), tem divulgado, trimestralmente, os principais dados referentes ao mercado imobiliário de lançamentos residenciais, consolidados em 22 regiões de análise em todo o Brasil. O indicador foi desenvolvido com o intuito de apoiar pesquisas existentes nas entidades associadas à CBIC, consolidando dados com uma metodologia nacional.

A leitura do relatório referente ao 3º trimestre de 2017, divulgado no final de novembro/17, aponta para uma significativa redução da oferta final de unidades no mercado nacional. Desde o 1º trimestre de 2016, quando o indicador começou a ser apurado, até este último trimestre de análise, é notório como a oferta imobiliária final disponível, isto é, as unidades residenciais de lançamentos ainda em venda durante a pesquisa, vêm apresentando reduções trimestrais praticamente constantes. No 3º trimestre do ano esta oferta final chegou a pouco mais de 120 mil unidades, com redução ante o trimestre anterior em 3,8 % em unidades – sob a mesma base de comparação – conforme se pode observar no gráfico abaixo:



Tal fato deve-se reportar, entre outras razões, durante o período de análise, a uma redução no volume de lançamentos, além dos esforços de comercialização das empresas para redução de estoque.

Os lançamentos imobiliários, no entanto, não têm mantido um mesmo comportamento a cada trimestre de análise. Observando o gráfico abaixo é possível verificar que houve redução de lançamentos no 3º trimestre com relação ao 2º em 11% de unidades, porém, na comparação com o 3º trimestre de 2016, houve crescimento.



As vendas, por sua vez, apresentam desempenho bastante regular, com isso contribuindo também para a redução do estoque. Acredita-se que as vendas teriam mesmo um comportamento ainda melhor no ano, caso fossem acompanhadas por maior volume de lançamentos, que tradicionalmente impactam positivamente a comercialização. No acumulado do ano, as vendas em unidades registram leve oscilação negativa de 1,5% em relação ao acumulado do ano anterior:

SEGURO MIP HABITACIONAL:

CONSTRUTOR, ATENDEMOS ÀS EXIGÊNCIAS LEGAIS PARA O FINANCIAMENTO DO IMÓVEL!

Nosso produto garante indenização por prejuízos em consequência de morte ou invalidez do devedor imobiliário e quita a dívida mesmo que o imóvel esteja em construção.

Tudo isso, por uma taxa única de 0,021% sobre o saldo devedor mensal, limite de capital até R\$ 3 milhões sem DPS.

Só aqui você garante as melhores condições do mercado.

CONSULTE-NOS!

Garantidora:



Acumulado no Ano



Fonte: CBIC/CII | Elaboração: Brain

Os principais destaques no relatório do terceiro trimestre de 2017, são:

As vendas superaram os lançamentos em 5.202 unidades, número que representa 26% das unidades vendidas.

As vendas e lançamentos do terceiro trimestre de 2017 diminuíram 5,1% e 11%, respectivamente,

vamos, em comparação com o trimestre anterior.

O terceiro trimestre de 2017 teve um crescimento em relação ao igual período de 2016 tanto em vendas quanto lançamentos em 4,2% e 14,7%.

A oferta final do terceiro trimestre de 2017 apresentou queda próxima de 4% em relação ao trimestre anterior.

A participação no trimestre de lançamentos e vendas é majoritariamente ocupada por 2 dormitórios em mais de 55%.

O relatório completo encontra-se à disposição no [site da CBIC](http://site.da.CBIC).

O comentário final, portanto, é que o mercado imobiliário apresenta início moderado de recuperação, devendo ser impactado positivamente pela redução da taxa de juros e seu possível impacto no crédito imobiliário, bem como no aquecimento da economia em geral, sobretudo nos investimentos.

VENDA DE CIMENTO (DADOS PRELIMINARES)

Descrição	Outubro (1.000 ton)		Variação %	Janeiro-outubro (1.000 ton.)		Var. %
	2016	2017		2016	2017	
Venda mercado interno	4.626	4.605	-0,5	48.434	45.180	-6,7

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC)

FATURAMENTO DEFLACIONADO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

	% de outubro/17 comparado a setembro/17	% de outubro/17 comparado a outubro/16	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses (móvel)
Faturamento deflacionado	4,2%	3,7%	-4,6%	-5,2%

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat)

AGENDA



11 de dezembro

BALANÇO 2017 COLETIVA DE IMPRENSA
Horário: 10h30 às 14h
Local: Auditório da CBIC – 4º andar



12 de dezembro

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA CBIC
Horário: 10h35, em primeira convocação, e às 10h45, em segunda convocação
Local: sede da CBIC, ao SCN, Quadra 1, Bloco E, Edifício Central Park, 13º andar, em Brasília-DF



12 de dezembro

REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CBIC
Horário: 10:30 - 16:30
Local: Sede da CBIC - Brasília-DF



12 de dezembro

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
Local: Brasília-DF



13 de dezembro

Horário: 10h30 às 16h
Local: Auditório da CBIC – 4º andar

EXPEDIENTE:

Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br
Projeto Gráfico: Radiola
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula
Telefone: (61) 3327-1013